



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA
5ª Avenida Nº 550, Centro Administrativo da Bahia - CAB
CEP: 41.745-004 - Salvador, Bahia, Brasil
Tel.: 55 71 3115 1401 / 3115 9094



JORNADA
PEDAGÓGICA
2020



ANÍSIO
TEIXEIRA
2020 - BAHIA



EDUCAR PARA
TRANSFORMAR
UM PACTO PELA EDUCAÇÃO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO

IMPLEMENTAÇÃO



**NOVO
ENSINO
MÉDIO
BAHIA**

DOCUMENTO ORIENTADOR
Rede Pública de Ensino

VERSÃO FINAL
2020



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



"... A liberdade não é a ausência de restrições, mas autodireção, disciplina compreendida e consentida; a igualdade não é fácil nivelamento mas oportunidade igual de conquistar o poder, o saber e o mérito; e a fraternidade é mais que tudo isso, mais que virtude, mais que saber: é sabedoria, é possuir o senso profundo de nossa identidade de destino e de nossa identidade de origem. Democracia é, assim, um regime de saber e de virtude..."

(Anísio Teixeira, 1947)

*"A escola é um organismo vivo, que se transforma e é transformada com a dinâmica da sociedade e da vida. Os alunos, "aprendentes", trazem para a escola o novo, a vitalidade, a vontade de participar e de fazer da escola um espaço que vá fazer a diferença em sua vida. Os professores, "ensinantes", devem entender que "ensinar não é, **apenas**, transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".*

(Freire, 2010, grifo nosso)



ÍNDICE

1. Apresentação
2. Objetivo deste Documento Orientador
3. Contextualização
4. Diretrizes Pedagógicas para 2020
 - 4.1 Princípios Orientadores do Currículo
 - 4.2 Fundamentos Teóricos
 - 4.3 Arquitetura Curricular
 - 4.4 Formação Geral Básica (Base Nacional Comum Curricular - BNCC)
 - 4.5 Flexibilização Curricular
 - 4.5.1 Eixos Estruturantes da Parte Flexível do Currículo
 - 4.5.2 Núcleos das Unidades Curriculares da Parte Flexível do Currículo
 - 4.5.3 Escolha das Unidades Curriculares Eletivas
 - 4.6 Tipos de Unidades Curriculares
5. Atividade Complementar (AC) e Implementação do Novo Ensino Médio
6. Métodos de Ensino com Foco na Aprendizagem
7. Avaliação da Aprendizagem
8. Operacionalização da Implementação do Novo Ensino Médio
9. Cronograma de Implementação do Novo Ensino Médio
10. Orientações para as escolas não piloto.
11. Referências



1. APRESENTAÇÃO

Prezados (as) educadores (as), estudantes e comunidade escolar,

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia – SEC, comprometida com o processo de mudança no âmbito do Ensino Médio brasileiro, vem somando esforços para estabelecer uma política educacional que garanta o direito de aprender e o desenvolvimento da autonomia das juventudes do Ensino Médio baiano, sem perder de vista as suas especificidades e identidades, a partir da relação com os seus Territórios de Identidade.

Desde a aprovação da Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu mudanças na estrutura do Ensino Médio no país, os Estados estão mobilizados para implementar as novas orientações nacionais. Nessa transição curricular é importante assegurar que a mudança não prejudique o processo educativo em curso, zelando pelos diferentes aspectos.

2. OBJETIVO DESTE DOCUMENTO ORIENTADOR

Tornar públicas as orientações básicas das mudanças que incidirão sobre a etapa do Ensino Médio, a partir de 2020, entendendo que os próximos anos se configurarão como um período de transição na Rede de Ensino do Estado da Bahia, com conclusão prevista para 2023.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

Com base nos normativos legais que amparam a nova configuração do Ensino Médio: Lei nº 13.415/2017; Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Etapa do Ensino Médio; e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – (DCNEM), as principais ações relacionadas ao tema, programadas para acontecer em 2020, incluem:

- Construção coletiva do Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB, Etapa do Ensino Médio, à luz da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos Itinerários Formativos.
- Oferta de Unidades Curriculares Eletivas para composição da carga horária, por meio das escolas, para a escolha dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio.
- Ajuste da carga horária para 1000 horas-relógio/anuais.



Nos últimos dois anos a SEC realizou um conjunto de ações voltadas a difundir os dispositivos legais, fomentando o debate entre estudantes e educadores que atuam nas escolas, provendo instrumentos que possibilitassem as Unidades Escolares construir um Plano de Ação com o máximo de autonomia. Dentre essas ações, destacamos:

- Escuta de estudantes, professores e das comunidades escolares, realizada ao longo de 2018 e 2019.
- Diagnóstico da Rede de Ensino.
- Construção da Matriz Curricular para o período de 2020 a 2023.
- Definição da oferta e flexibilização da carga horária nas escolas da Rede.
- Formação de gestores e coordenadores pedagógicos, presencial e à distância por meio de ambiente virtual.
- Definição da Governança, em 2019, a partir da constituição de Grupos de Trabalhos (GT), envolvendo diferentes áreas da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

É importante ressaltar que, a partir da adesão da Secretaria da Educação do Estado da Bahia ao Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, do Ministério da Educação - MEC, via assinatura de termo de compromisso, anexado à Portaria nº 649/18 e, também, por meio da adesão de 565 escolas da Rede Estadual da Bahia, intituladas de escolas-piloto, a implementação do processo de flexibilização curricular será iniciada em 2020, **apenas com a 1ª série das Escolas-piloto**, conforme prevê o cronograma do Programa supramencionado.

Nesse sentido, as Escolas-piloto já produziram a **Proposta de Flexibilização Curricular - PFC** e essas receberam a primeira parcela de recurso federal, via Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE / Novo Ensino Médio, para iniciarem a flexibilização pretendida e planejada. Além disso, gestores e coordenadores dessas escolas vêm participando de formações pedagógicas, presenciais e em Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, construído para auxiliá-los na construção da parte flexível do currículo, dialogando com professores e estudantes nas Unidades Escolares, uma proposta que faça sentido para as suas realidades.

Em 2020, as escolas que não estão no grupo “piloto” iniciarão o processo de planejamento da flexibilização curricular para implementação, gradativa, a partir de 2021, com as turmas de 1ª série, conforme explicitado na Tabela 1, apresentada a seguir. A conclusão da transição em toda Rede está prevista para 2023.

Tabela 1- Cronograma de Implementação do Novo Ensino Médio

Grupo de Escolas	2019	2020	2021	2022	2023
------------------	------	------	------	------	------



Escolas-Piloto (565)	Elaboração das Propostas de Flexibilização Curricular (PFC)	1ª série	2ª série	3ª série	---
Escolas que não estão no grupo “piloto”	Currículo atual	Elaboração das Propostas de Flexibilização Curricular (PFC)	1ª série	2ª série	3ª série

4. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA 2020

4.1 Princípios orientadores do Currículo

Constituem-se como fundamentos gerais que deverão alicerçar a elaboração das propostas curriculares de todas as Unidades Escolares do Estado da Bahia:

- **Direitos Humanos - como princípio norteador** – alicerce fundamental para qualquer ação educativa e deverão ser amplamente divulgados, valorizados e promovidos nas práticas pedagógicas exercidas na escola. Norteadores para conduzirem as relações interpessoais da comunidade escolar, permeadas pelo respeito à diversidade dos grupamentos humanos ali existentes e, também, ao multiculturalismo presente na escola, o qual reflete a constituição do povo baiano. A escola como lócus do conhecimento não deverá se constituir em um espaço que legitima a exclusão, o preconceito, a discriminação e/ou racismo de qualquer natureza: de gênero, de orientação sexual, religioso, geracional, econômica, cultural, de raça ou etnia e de condição de deficiência.
- **Trabalho - como princípio educativo** – concebe o trabalho na sua dimensão ontológica, na sua relação necessária com a produção da vida, na reprodução da existência física, biológica, como também cultural, social, estética, simbólica e afetiva. O trabalho é a categoria fundante pela qual o homem produz e reproduz a sua própria realidade; é a mediação humana na natureza para suprir as suas necessidades de sobrevivência, incluindo o próprio homem, que também é natureza. Essa mediação pode produzir ou reproduzir dois tipos de realidades: a alienada - quando a humanidade não se apropria dessa realidade e a transforma para seu bem-estar e sobrevivência, reproduzindo-a; ou quando se apropria dela e a transforma, garantindo a sobrevivência e sustentabilidade da vida no planeta. Só é possível se apropriar da realidade e transformá-la por meio do conhecimento.

Assim, o trabalho como princípio educativo, deve ser premissa para a organização e planejamento curricular nas escolas, através da seleção intencional e crítica dos conhecimentos, valores e princípios pedagógicos e curriculares adotados pela escola, e, também, deve ser premissa para adoção de metodologias e processos avaliativos que promovam a formação integral do estudante, oportunizando-os ao acesso; aos conhecimentos científicos para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores; para a compreensão histórica do processo de construção do conhecimento e da sociedade; e para intervenções na realidade.

- **A pesquisa como princípio pedagógico** – pesquisa aqui pode ser definida como forma de ver, compreender e transformar o mundo. A curiosidade, inerente ao ser humano pode proporcionar a integração do conhecimento sistematizado com as práticas cotidianas,



entendendo que ao reconhecer, analisar, questionar e buscar a transformação da sociedade em que está inserido, o ser humano está realizando pesquisa. O que se deseja é que isso aconteça de forma intencional. A escola, ao trazer esse princípio para sua prática pedagógica, cumpre o seu papel para contribuir na formação de cidadãos emancipados.

- **A sustentabilidade socioambiental como meta universal** – a elaboração de políticas públicas intersetoriais (educacionais, de saúde, econômicas e ambientais) para as mudanças de atitudes, tomada de decisões e efetivas ações de conservação e/ ou preservação ambiental em nosso planeta se tornam urgentes. As multicausalidades da crise socioambiental planetária, contemporânea, que não se limita às fronteiras geográficas imaginárias criadas pelo homem, precisam ser conhecidas e debatidas com os estudantes e comunidade local, para decisões individuais e coletivas, no âmbito local, regional e global. Os modos de produção e de consumo da sociedade capitalista proporcionam um esgotamento dos recursos naturais tornando esse modelo de sociedade insustentável para manutenção da vida.

4.2 Fundamentos Teóricos

A construção do Currículo, pautado na isonomia dos direitos educacionais para todos e na formação da consciência crítica que promova uma prática social transformadora da realidade, pressupõe um posicionamento diante da realidade da Rede Pública Estadual, que extrapola a discussão dos conceitos referentes às competências e habilidades, exigindo a compreensão pedagógica e o estudo de referenciais teóricos.

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia compreende que é imprescindível o acesso dos estudantes baianos aos conhecimentos desenvolvidos historicamente pela humanidade como meio de humanização e de libertação através do acesso à Ciência, aos conhecimentos clássicos, à Arte e à Cultura. Esse trabalho, papel da escola, necessita estar ancorado na prática pedagógica coesa, como forma de estimular o olhar ampliado e crítico sobre a sua realidade. A desigualdade pode ser convertida em igualdade, através da mediação da educação e da atuação social e, nesse sentido, a tarefa da escola é mobilizar os estudantes para o estudo, para a participação política, para o pensamento crítico e engajado, para a ação social nas suas comunidades e para a investigação inserida num projeto de transformação social da sua realidade.

Além de desenvolver planejamentos e práticas focados nas habilidades e nas competências, conforme orienta a BNCC, é tarefa primordial da escola comprometer-se com a vida, fora dos seus muros, o que significa perceber-se como instrumento potencial de transformação estimulando estudantes ao exercício da sua própria humanidade, manifestada através da sua formação plena e do seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, os referenciais curriculares da Bahia pretendem garantir aos estudantes o acesso aos saberes clássicos, reafirmando a importância dos saberes científicos, comprometendo-se com a formação de indivíduos atentos à necessidade de engajamento social, compreendendo a ação educativa como prática transformadora, percebendo o trabalho como meio de emancipação e construção de uma sociedade mais igualitária. É indispensável que a escola promova e incentive o domínio do conhecimento (ora concentrado nas classes dominantes) a todos os estudantes baianos.

A opção da Secretaria da Educação orienta-se pela percepção do currículo como um



constructo histórico e social, que se vincula aos interesses, muitas vezes antagônicos daqueles que o elaboram e dos que o recebem como produto, e como diretriz educacional. Nesse sentido há que se considerar, também, o antagonismo de interesses ora implícitos nos discursos oficiais do Estado, da Escola e da Academia em relação ao fazer dos Professores e dos Estudantes em cada locus de atuação.

O Currículo como ferramenta importante das lutas pela transformação social a serviço da conscientização política das massas promove o acesso dos estudantes das escolas públicas aos bens culturais e ao conhecimento historicamente acumulado pela humanidade. Saviani defende que o conhecimento, nas sociedades capitalistas, é parte dos meios de produção, sendo, portanto, propriedade do capital. Desse modo, a apropriação de tais conhecimentos pela classe trabalhadora se coloca como essencial para a transformação almejada, na medida em que o domínio do conhecimento é uma das armas utilizadas pela classe dominante para inviabilizar ações revolucionárias. (DUARTE e SAVIANI, 2012)

A organização curricular deverá considerar algumas intencionalidades fundamentais.

- **O estudante** precisa ser visto como sujeito concreto, que possui interesses relacionados à sua história de vida, aos fatores que o levaram a estar em determinada situação social, nem sempre escolhida por ele. Esta compreensão de estudante contrapõe-se à visão dos seus pares, que questiona as realidades ao seu redor, que exercita a participação pedagogia tradicional (que compreende o estudante como ser abstrato, como expressão da essência humana) e à pedagogia moderna (que compreende o estudante como ser essencialmente empírico e autônomo, lhes atribuindo a centralidade do processo educativo). Aqui, precisamos alinhar a compreensão de que, mesmo que sejam dadas ao aluno opções de percursos formativos no decorrer do seu Ensino Médio (especialmente quando se tratar da flexibilização curricular), é necessário que estes percursos estejam em consonância com o indivíduo que se pretende formar através da escola pública. Esse indivíduo é um ser que atua socialmente junto política.
- **O professor** precisa ser visto como importantíssimo ator no processo educativo, mediador dos conhecimentos que contribui para a formação de uma sociedade pensante. Esse professor deve ser formado para ter a compreensão da sua responsabilidade pois é ele quem que planeja as práticas e escolhe as metodologias a partir de uma intencionalidade pedagógica, comprometendo-se com o trabalho educativo baseado nos conhecimentos historicamente estruturados pelos seus alunos.
- **O conteúdo cultural** é prioritário, considerando que o domínio da cultura é o instrumento para a participação das massas populares, pois

[...] Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação. Eu costumo, às vezes, enunciar isso da seguinte forma: o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de



libertação. (SAVIANI, 1999, p. 66)

- **A escola** é a estrutura formal, a instituição que viabiliza o acesso aos saberes oriundos dos conhecimentos produzidos pela humanidade, o saber científico elaborado. A escola viabiliza a interação, a orientação, a reflexão acerca da realidade vigente, a humanização e é o espaço onde ocorre a sistematização dos conhecimentos produzidos pela humanidade ao longo da história. É importante não perder de vista a importância dessa instituição na formação do sujeito. Não podemos permitir o esvaziamento da escola no que tange à sua função primordial, dessa forma permitindo que ela exerça o seu papel social.
- **O currículo** deve propiciar o acesso aos conteúdos clássicos e historicamente desenvolvidos pela humanidade, sendo a escola o local formalmente instituído para possibilitar tal acesso. Através do currículo, esses conhecimentos estarão organizados a partir da intencionalidade da ação educativa, que tem entre as suas finalidades o acesso dos estudantes à cultura erudita e aos conhecimentos previamente produzidos e sistematizados, lidando criticamente com eles para a produção de novos conhecimentos. Para Saviani (1999), o currículo deve estar a serviço da transformação social. Esta é a sua função precípua.

Por conseguinte a produção textual do Currículo que irá nortear a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas baianas orienta-se por algumas premissas, a saber:

- O projeto de educação, sociedade e de formação do ser humano deve estar alinhado com a busca pela transformação social e justiça social.
- A formação das juventudes nas escolas baianas deve propiciar o desenvolvimento de seres humanos integrais e, nesse sentido, a escola deve pensar em sujeitos de direitos e deveres, construtores de sua história, com uma consciência crítica que lhes possibilite autonomia ao se relacionarem com este mundo e não simplesmente, subserviência a ele (COELHO, 2009).
- É tarefa da escola é estimular os estudantes a um olhar crítico sobre a sociedade, com vistas à atuação sobre esta.
- A escola deve contribuir para a efetiva ampliação das possibilidades de aprendizagem dos estudantes a partir da mobilização de conteúdos e saberes que se inter-relacionem.
- A escola é a instituição social onde as contradições, relações de poder e os conflitos também se manifestam e precisam de tratamento e mediação nas relações interpessoais.
- Não há neutralidade na produção de conhecimento, considerando que os sujeitos envolvidos são guiados por sua motivação e por sua história.
- Ainda que os estudantes do Ensino Médio baiano trilhem percursos formativos diversos, precisam ter as mesmas oportunidades de aprendizagem, respeitando as desigualdades, independentemente da sua origem social, da sua cor, do seu gênero, do seu local de moradia, de onde se localiza a sua escola ou de outros possíveis marcadores de diferenças que se explicitam em cada jovem.
- A política de territorialidade baiana deve ser compreendida como possibilidade de enriquecimento das diversas arquiteturas curriculares que podem se alinhar às especificidades e dinâmicas sociais existentes no Estado.



- Considerando que uma parcela significativa dos jovens com idade entre 15 a 17 anos não conseguem o sucesso escolar esperado, de acordo com os dados do IDEB (2017), é importante que os currículos considerem as especificidades das juventudes baianas, buscando orientar as escolas para a necessária universalização do acesso, estímulo à permanência e, conseqüentemente, do sucesso escolar dos estudantes.

4.3 Arquitetura Curricular

A proposta de Arquitetura Curricular para o Ensino Médio, apresentada neste documento, foi construída considerando as indicações apresentadas pelas escolas, tanto por meio das suas Propostas de Flexibilização Curricular (PFC) quanto em consultas online promovidas pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, por meio do AVA Novo Ensino Médio. Apesar da legislação federal estar organizada por competências e habilidades, não se pode perder de vista a necessidade de apropriação pelos nossos estudantes aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade.

Considerando esta premissa curricular, a nova arquitetura do Ensino Médio está organizada em duas partes: a primeira, relativa à **parte comum obrigatória - Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** e, a segunda, mais desafiadora, relativa à **parte flexível, organizada sob a forma de Itinerários Formativos**. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução nº 3 CNE/CEB) e os Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos (Portaria nº 1432/ 2018) do MEC, existem algumas formas para a organização dessas duas partes, em associação com a carga horária anual.

Contudo, vale destacar que, as duas partes constituídas a partir da arquitetura curricular do Ensino Médio (BNCC e Itinerários Formativos), proposta pela Lei nº 13.415/17, não devem viabilizar apenas a dimensão formal e institucional do Currículo. É necessário evidenciar, também, a dimensão não explícita ou não formal, vivenciada nas relações e nas trocas de valores e ideias entre os sujeitos envolvidos nas práticas escolares que, em muitos casos, é a dimensão menos valorizada ou considerada. Nesse sentido, o que nos interessa é a terceira dimensão, ou seja, a interação entre a dimensão formal e a não-formal e que se constitui no Currículo vivo ou no Currículo em ação. Assim, a pujança curricular deve estar centrada na integração político-pedagógica intencional das partes e não na sua justaposição sem um nexos ou conexão. A partir do planejamento e da compreensão do sentido da escola, sempre numa perspectiva crítica, reflexiva e transformadora, será possível compreender a realidade social em que se encontram os “atores curriculares”.

Orientações para as novas arquiteturas curriculares do Novo Ensino Médio.

Diante dos fundamentos e princípios ora evidenciados, serão apresentadas a seguir, as orientações para as novas arquiteturas curriculares do Novo Ensino Médio, para o **período de transição** (2020 a 2023) da implementação do Novo Ensino Médio na Bahia.

4.4 Formação Geral Básica - Base Nacional Comum Curricular - BNCC

Será composta por todas as Áreas do Conhecimento e pelos seus respectivos componentes curriculares, com carga horária total de 1.800h, sendo 600h anuais para cada série.



Para as Unidades Escolares de Tempo Integral, a carga horária será adaptada de acordo com a legislação do novo Ensino Médio, visto que essa oferta de ensino já trabalha com uma carga horária ampliada. As disciplinas eletivas serão ofertadas de modo a possibilitarem as escolhas relacionadas com os Projetos de Vida dos estudantes, também, na Educação de Tempo Integral.

Seguindo as orientações apresentadas pela BNCC, organizada em competências e habilidades, por Área do Conhecimento, é importante destacar que os componentes curriculares dessas Áreas sejam desenvolvidos de forma integrada e interdisciplinar. Assim, recomenda-se, que as competências, habilidades das Áreas do Conhecimento e os objetos do conhecimento dos Componentes Curriculares e Unidades Curriculares, da Base e da parte flexível do Currículo, respectivamente, sejam trabalhados por **Temas Geradores**.

Originário da pedagogia freireana, o **Tema Gerador** é uma metodologia inovadora para o processo de ensino e aprendizagem que estimula a curiosidade, provoca o debate, prioriza a problematização dos saberes já constituídos, histórica e socialmente, pelos seres humanos situados em um mundo concreto, conflituoso e contraditório. Essa metodologia considera de igual importância as leituras de mundo dos “aprendentes” e “ensinantes”.

O objetivo dessa proposta é a superação de uma visão de mundo ingênuo para uma consciência crítica (mais objetiva) que se assume como sujeito responsável diante da realidade sócio-histórica comum a todos (ZITKOSKI e LEMES, 2015).

Considerando a estrutura curricular organizada por Áreas do Conhecimento, como assinala a BNCC, a escolha por um trabalho orientado por temas auxiliará os educadores na seleção dos objetos de conhecimento (conteúdos, processos, avaliação) para conduzir o desenvolvimento das habilidades e competências, conhecimentos e saberes significativos nas práticas sociais dos estudantes. Vale ressaltar que, esses temas devem promover a integração entre a BNCC e a parte flexível do Currículo (Eletivas e obrigatórias).

Ainda sobre a Formação Geral Básica, convém informar que o cronograma para a homologação do Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB / Etapa do Ensino Médio está organizado da seguinte forma:

Ação	Período
Escrita da versão preliminar.	Até Fevereiro de 2020
Disponibilização da versão preliminar para debate, consulta pública e contribuições.	Março e Abril de 2020
Organização das contribuições e escrita da versão final.	Mai e Junho de 2020



Entrega do DCRB ao Conselho Estadual de Educação (CEE).	Agosto de 2020
---	-----------------------

Neste sentido, as 565 Escolas-piloto do Novo Ensino Médio deverão considerar, em 2020, para fins de planejamento pedagógico dos educadores, as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Etapa do Ensino Médio, até a finalização do Documento Curricular Referencial da Bahia.

MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA PARA O NOVO ENSINO MÉDIO

MATRIZ CURRICULAR ENSINO MÉDIO								
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (BNCC)								
Área de Conhecimento	Componente Curricular	1ª. Série		2ª. Série		3ª. Série		Carga Horária Total
		Nº h/sem	CH Anual	Nº h/sem	CH Anual	Nº h/sem	CH Anual	
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	2	80	2	80	2	80	240
	Inglês	2	80	1	40	---	---	120
	Ed. Física	1	40	1	40	---	---	80
	Arte	1	40	1	40	---	---	80
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	2	80	2	80	2	80	240
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	1	40	1	40	2	80	160
	Física	1	40	1	40	2	80	160
	Biologia	1	40	2	80	1	40	160
Ciências	História	1	40	1	40	2	80	160



Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	40	1	40	2	80	160
	Filosofia	1	40	1	40	1	40	120
	Sociologia	1	40	1	40	1	40	120
SUB TOTAL		15	600	15	600	15	600	1800
PARTE FLEXÍVEL								
OBRIGATÓRIAS	Iniciação Científica	2	80	2	80	2	80	240
	Produção e Interpretação Textual	2	80	2	80	2	80	240
	Projeto de Vida e Cidadania	2	80	2	80	2	80	240
Eletiva I		2	80	2	80	2	80	240
Eletiva II		2	80	2	80	2	80	240
SUBTOTAL		10	400	10	400	10	400	1200
TOTAL		25	1000	25	1000	25	1000	3000

É importante destacar que, o docente programado para as turmas da 1ª série de Ensino Médio, no ano de 2020, poderá trabalhar com as Unidades Curriculares da parte flexível do currículo, além das turmas de 2ª e 3ª séries, que continuarão com a matriz antiga.

A Eletiva EAD III será ofertada por parceiros institucionais e deverá ser, obrigatoriamente, cursada pelos estudantes. A Eletiva EAD III possui carga horária de 1h semanal e 40h anuais. O aproveitamento de estudos e a frequência dessa Unidade Curricular deverá ser registrada no histórico escolar do estudante, no campo “observação”.

As Unidades Curriculares na modalidade de estudos orientados (OE) não serão ofertadas no ano de 2020, conforme apresentada na matriz curricular apresentada na versão anterior desse documento. Essa medida foi necessária, pois, uma vez constatadas incompatibilidades advindas dos sistemas relacionados à programação dos professores, a Secretaria da Educação, para não comprometer a vida funcional dos professores e avaliando a complexidade no processo de transição curricular, tomou essa decisão.

Para o **ENSINO MÉDIO NOTURNO** a matriz curricular será a mesma do Ensino Médio diurno, incluindo os estudos e práticas da Educação Física, que faz parte da formação geral dos estudantes, existindo como dimensão importante para o desenvolvimento humano integral dos mesmos.

O Ensino Noturno abrange uma variedade muito maior de estudantes (educandos adultos, idosos, estudantes com distorções série/idade, que deixaram de estudar por um tempo e estão retomando os estudos, trabalhadores, dentre outros) do que os turnos Matutino e Vespertino. Sendo assim, existe a necessidade de adequações, mas nunca de exclusões.

Para o trabalho a ser desenvolvido no componente curricular, Educação Física, durante os encontros no turno noturno, além das vivências em práticas corporais, o professor pode lançar mão de várias estratégias metodológicas/avaliativas para discutir e trabalhar os conhecimentos. Aulas expositivas participativas, mostra de vídeo, palestra com convidados, seminários, sala de aula invertida, pesquisa de campo com relato de experiência, júri simulado, são algumas dessas



estratégias, além da possibilidade da utilização de novas tecnologias, fortalecendo a possibilidade do uso de metodologias ativas de gamificação como o *kahoot* e o *google classroom*.

4.5 Flexibilização Curricular

A parte flexível é a parte mais desafiadora da nova arquitetura curricular do Ensino Médio e deve ser configurada de forma mais dinâmica, respondendo aos interesses dos estudantes, mas igualmente focada no processo de aprendizagem e apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados. Para o ano de 2020, os estudantes da 1ª série do Ensino Médio, terão acesso a Unidades Curriculares, eletivas e obrigatórias, na parte flexível do currículo e, dessa forma, terão oportunidade de fazer a escolha, efetivamente, para o Itinerário Formativo a partir da 2ª série do Ensino Médio, em 2021. A flexibilização deve considerar o Projeto de Vida dos estudantes, os aspectos territoriais e oportunizar ao estudante diferentes vivências.

4.5.1 Tipos de Unidades Curriculares

As Unidades Curriculares são elementos curriculares com carga horária pré-definida cujo objetivo é desenvolver competências específicas, seja da formação geral básica, seja da parte flexível do currículo.

As escolas devem criar Unidades Curriculares que melhor se relacionem com seu contexto, infraestrutura, potencialidades e perfil do corpo docente. A seguir estão descritos alguns exemplos de Unidades Curriculares:

- **Laboratórios:** podem ser Unidades de qualquer Área, porque supõem atividades que envolvem observação, experimentação e produção em uma Área de estudo ou desenvolvimento de atividades práticas em determinado campo. Alguns exemplos são: laboratório de parasitologia, de comunicação e mídias, de programação, de ciências, de análise química, de física, de estudos linguísticos.
- **Oficina:** são espaços de construção coletiva de conhecimentos, técnicas e tecnologias que possibilitam articulação entre teoria e prática, tais como: júri simulado, oficina de quadrinhos, robótica, games, dança, música, teatro, escrita criativa, de empreendedorismo, de culturas locais, de biotecnologia e outras.
- **Clubes:** grupos de estudantes, livremente associados, que partilham de gostos e opiniões comuns, a exemplo dos clubes de ciência, de literatura de cordel, de baleado, de cinema (cineclube), de leitura; clube jurídico, clube de fanzine, clube *fanfics*, clubes filosóficos.
- **Observatórios:** grupos de estudantes que acompanham, analisam e fiscalizam uma problemática definida. Neste caso, algumas experiências são: observatório de saúde da comunidade, de participação coletiva nos processos decisórios; de atuação de um grupo de gestão; de violência contra mulher, contra racismo; contra precarização do trabalho.
- **Incubadoras:** estimulam e fornecem condições ideais para o desenvolvimento de



determinado produto, técnica ou tecnologia, a exemplo do desenvolvimento de aplicativos, plataformas digitais, *sites*, projeto de intervenção, criação de protótipos, projetos culturais.

- **Núcleos de Estudo:** desenvolvem estudos sobre tema específico de interesse do grupo e disseminam conhecimento através de eventos como: seminários, fóruns, palestras, publicações, campanhas. Neste caso, encontram-se Núcleos de estudo sobre: gênero, mercado de trabalho, racismo, estudos literários, educação financeira.
- **Núcleos de Criação Artística:** desenvolvem processos criativos com base nos interesses de pesquisas dos jovens e na investigação de temas como: corporalidades, musicalidades, textualidades literárias e teatralidades. É importante que esses Núcleos de Criação Artística se relacionem com a vida do estudante e com as manifestações culturais das suas comunidades. Essa Unidade Curricular deve articular a prática da criação artística com a apreciação, análise e reflexão sobre referências históricas, estéticas, sociais e culturais. Alguns exemplos são: fotografia, hip hop, grafite urbano, *slam* (batalhas de poesia falada), audiovisual, artes cênicas.

4.5.2 Eixos Estruturantes da Parte Flexível do Currículo

A parte flexível do Currículo organiza-se a partir de quatro **Eixos Estruturantes**, que visam integrar os diferentes arranjos de flexibilização, bem como criar oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas, profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, cidadã e profissional. Para tanto, buscam envolvê-lo em situações de aprendizagem que os permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros. Os Eixos Estruturantes estão descritos a seguir:

- **Investigação Científica** – Investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas.
- **Processos Criativos** – Idealizar e realizar projetos criativos.
- **Mediação e Intervenção Sociocultural** – Utilizar conhecimentos para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente.
- **Empreendedorismo** – Mobilizar conhecimentos de diferentes Áreas do Conhecimento para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida.

Com o intuito de estabelecer um modelo para as Unidades Escolares de Ensino Médio do Estado, considerando em especial os estudantes que, porventura, necessitem de transferência de Unidade Curricular, orienta-se que os Eixos Estruturantes sejam desenvolvidos, ao longo das séries e unidades letivas, da seguinte forma:

SÉRIE	EIXOS INTEGRADORES
1ª SÉRIE	Investigação Científica e Processos Criativos
2ª SÉRIE	Investigação Científica, Processos Criativos e Mediação e Intervenção sociocultural
3ª SÉRIE	Mediação e Intervenção sociocultural e Empreendedorismo



As escolas terão autonomia para abordar na parte flexível do currículo, os quatro **Eixos Estruturantes**, ao longo das unidades letivas, contudo deverá ser garantida a organização das habilidades dos Eixos apresentadas anteriormente, pelos motivos já explicitados.

4.5.3 Núcleos das Unidades Curriculares da Parte Flexível do Currículo

Com objetivo de desenvolver as competências específicas e as habilidades previstas para a formação integral dos estudantes, as **Unidades Curriculares** da flexibilização curricular estão organizadas em três grupos (Núcleos), conforme descrição a seguir, onde cada qual está focada em intencionalidades pedagógicas específicas e carga horária pré-definida.

- **NÚCLEO COMUM** – Composto por Unidades Curriculares obrigatórias.

Unidades Curriculares do Núcleo Comuns: correspondem as três Unidades Curriculares obrigatórias e devem compor a parte flexível do currículo em todo o Ensino Médio, são elas:

– **Iniciação Científica (IC - presencial)**

A introdução da IC nas escolas dialoga com a necessidade de compreensão do papel da Ciência para todos os cidadãos, que não deve se restringir a replicações, demonstrações e redescobertas. A IC deve partir uma interrogação original que o estudante precisa ser provocado a fazer, com base nos conhecimentos prévios que possui, dentro de um contexto socioeconômico e cultural em que se encontra. O professor da Unidade Curricular Iniciação Científica, que pode ser de qualquer área do conhecimento, entendendo que a pesquisa científica é componente integrantes dos cursos de licenciatura, deverá levar os estudante a refletirem sobre os fenômenos sociais e naturais que permeiam as suas, não pelo viés passivo, acrítico, alienado ou “naturalizado”, mas numa perspectiva histórica-crítica e propositiva, que os levem a compreensão da ciência como produto cultural da humanidade, inclusive ser produzida por eles próprios, em seus contextos escolares.

O professor da IC deverá oportunizar ao estudante acessar as concepções hegemônicas de Ciência que temos hoje a partir, principalmente, das teorias de conhecimento, a exemplo de ‘Rene Descartes’ e do ‘Positivismo’ de Auguste Comte. Avançando para as teorias filosóficas mais contemporâneas que concebem a Ciência, a exemplo de ‘Karl Popper’, que compreende a Ciência não como uma verdade absoluta e intransponível, em que qualquer afirmação científica baseada em observação jamais poderá ser considerada uma verdade absoluta ou definitiva e, também, que uma teoria científica, no máximo, pode ser considerada válida até quando provada falsa por outras observações, testes e teorias mais abrangentes ou exatas que a original; ou seja, a Ciência numa perspectiva limitada e situada no tempo.



Nesse sentido, a concepção de Ciência, dentro dos moldes hegemônicos de concepção e produção de conhecimento, precisa ser desconstruída e concebida como um produto cultural da humanidade e, por isso, passível de mudanças e que deverá estar sempre a serviço da sociedade em geral e não apenas a serviço de certos grupos sociais. Assim sendo, a IC deverá ser trabalhada numa perspectiva histórica, crítica e dialética, unindo teoria e prática, oportunizando aos estudantes refletirem sobre os fenômenos sociais e naturais locais, territoriais e globais em que estão inseridos, buscando um posicionamento frente a esses fenômenos, através da produção de conhecimento frente as mudanças necessárias para a melhoria da condição de suas próprias vidas e da sociedade como um todo.

Nessa Unidade Curricular os estudantes serão estimulados a formular questões socioambientais, dentro das suas realidades locais e, a partir das orientações do professor, seguir com as etapas da pesquisa científica de modo a propor uma solução ou uma resposta para os questionamentos iniciais feitos pelos estudantes.

Vale ressaltar que, o trabalho da IC deverá promover o desenvolvimento de competências, habilidades e apropriação dos conhecimentos científicos do componente curricular, vinculado ao professor dessa Unidade Curricular, trabalhado de forma interdisciplinar.

A Unidade Curricular ‘Investigação Científica’ deverá estimular a curiosidade e a investigação, o trabalho colaborativo, a solução de problemas socioambientais, os processos criativos e o protagonismo juvenil em prol da ampliação da produção científica no estado.

– **Produção e interpretação textual**

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) cabe ao Ensino Médio:

aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (BNCC – Ensino Médio, p490).

Nesse sentido, utilizar os pressupostos trazidos pela BNCC no ensino da língua materna leva ao entendimento de que, tanto a produção como a interpretação textual devem ser planejadas e desenvolvidas de modo a superar o ensino prescritivo e, conseqüentemente, valorizar a concepção sociointeracionista de língua e de linguagem. É imprescindível que, ao planejar o referido componente curricular o professor contemple:

- ✓ Prática situada.
- ✓ Progressão dos conteúdos.
- ✓ Escolha dos textos.
- ✓ Diferentes usos da oralidade.
- ✓ Trabalho com tipologias e gêneros textuais diversos.
- ✓ Multimodalidade na prática.
- ✓ Respeito às diferenças.
- ✓ E outras práticas sociointeracionistas.



Para a Unidade Curricular “Produção e Interpretação Textual”, a escola deve indicar o professor da Área de Linguagens e suas Tecnologias. Contudo, é facultado programar docentes de outras Áreas do Conhecimento, desde que essa escolha atenda às intencionalidades pedagógicas, expressas no Projeto Político Pedagógico – PPP da escola.

– Projeto de vida e Cidadania

A formação humana integral é o horizonte a ser alcançado na educação básica brasileira, no contexto mais contemporâneo, onde emerge da sociedade uma demanda colocada para a escola, que é a de dar conta da integralidade do ser, contribuindo para a consolidação de habilidades cognitivas e socioemocionais nos estudantes.

É situado nesse tempo-espaço histórico que traçamos um percurso curricular para o desenvolvimento do Projeto de Vida, ao longo do Ensino Médio. É a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que observamos a necessidade de valorização da diversidade de saberes e vivências culturais, em uma apropriação do conhecimento que possibilite ao estudante compreender o mundo do trabalho e fazer escolhas. Essas escolhas, à luz da BNCC, devem estar alinhadas com o exercício da cidadania e com o Projeto de Vida que cada um idealiza para si.

É do campo epistemológico do Projeto de Vida que partem as premissas de conhecer a si mesmo e de gerir a própria vida. E do campo dos novos desafios educacionais, parte a necessidade de contemplar esse debate no seio da escola. Quando falamos de Projeto de Vida, estamos tratando da reflexão que deve ser promovida, junto aos estudantes, sobre objetivos, ideais e sonhos, bem como a organização e o planejamento para a definição de metas de curto e de médio prazos, para o presente e para o futuro.

A compreensão do mundo do trabalho também está presente no desenvolvimento das atividades pedagógicas do Projeto de Vida. O educador deverá ser o mediador no processo de desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, pois aqui trataremos da educação para a vida e para a afirmação de valores humanos universais.

Apresentamos, assim, a proposta de trabalho docente, distribuída em três módulos, que acompanham, cada uma das três unidades letivas, com as seguintes temáticas: ‘Consciência Pessoal’ (Autoconhecimento); ‘Consciência Social’ (Eu x Outro); e ‘Planejamento e Estratégia’.

Os componentes Iniciação Científica, Projeto de Vida e Cidadania não exigem a programação de profissionais com formação específica. Dessa forma, professores de diferentes licenciaturas poderão ministrar tais Unidades Curriculares. Para o componente Produção e Interpretação Textual, indica-se um docente da Área de Linguagens e suas Tecnologias. Contudo, é facultado à Unidade Escolar programar docentes de outras áreas, desde que essa escolha atenda às intencionalidades pedagógicas expressas no Projeto Político Pedagógico da escola.

Entendemos que, ao acessar, produzir, interpretar e saber fazer uso dos diversos gêneros e tipologias textuais, em qualquer área do conhecimento, promovemos a formação de uma sociedade letrada, em que tais textos precisam atender às demandas e necessidade dos sujeitos para auxiliá-los na compreensão de mundo, na fruição e produção da cultura, no acesso à vida cidadã, na qualificação ao mundo do trabalho, enfim, em suas práticas sociais.



- **NÚCLEO DE ELETIVAS** – Composto por **Unidades Curriculares** que permitirão a escolha do estudante e que serão ofertadas, preferencialmente, no modelo de oficinas.

Unidades Curriculares Eletivas

As eletivas são Unidades Curriculares criadas pela escola, com fundamento na realidade local, de acordo com os anseios e necessidades dos estudantes. As eletivas devem ter intencionalidade pedagógica que dialogue com os objetos de conhecimento da Área ou do componente curricular, bem como com as habilidades previstas nos referenciais para a elaboração dos Itinerários Formativos.

Essas Unidades Curriculares devem ser ofertadas em formas de oficinas, clubes, observatórios, incubadoras e/ou outros formatos que estimulem o protagonismo dos estudantes. Dentre as várias eletivas propostas pelas Escolas-piloto estão: palco e telas que abordam uma apresentação histórica das diversas linguagens artísticas; Letras Negras: literatura e (re)existência; Alfabetização Cartográfica; Química na Cozinha; Universo da Astronomia e Descomplicando os Saberes da Matemática.

Sobre as Eletivas, convém destacar que:

- ✓ Serão escolhidas pelo estudante mediante as possibilidades de oferta da Unidade Escolar. É imprescindível que, no momento da elaboração do horário das turmas de 1ª série, as Eletivas sejam programadas nos mesmos dias e horários. Isso é extremamente importante, pois ao **garantir que todas as turmas de 1ª série estejam cursando eletivas ao mesmo tempo, será possível a formação de turmas mistas de estudantes de diversas classes, ou seja, turmas multiclases.**
- ✓ Precisam ser bem planejadas pelos professores, em colaboração com os estudantes, com início, meio e fim bem definidos e, preferencialmente, trabalhadas em grupos. Pretende-se que, ao final de cada trimestre, os estudantes apresentem suas produções e os conhecimentos desenvolvidos nas Eletivas. Os produtos devem ter caráter de intervenção sócio cultural e as culminâncias precisam se constituir em momentos de socialização das produções para a comunidade local.
- ✓ Serão produzidas e realizadas pelas escolas, buscando sempre dialogar com as necessidades dos estudantes e a realidade local, sendo possível a participação de profissionais liberais, familiares, mestres griôs, pessoas mais velhas da comunidade, artesãos, artistas e quaisquer membro de destaque sociocultural na comunidade que tenham interesse em socializar seus conhecimentos. A participação do convidado precisa atender à intencionalidade pedagógica do professor que estruturou a eletiva e, em hipótese nenhuma, o convidado poderá atender a interesses de grupos específicos tais como: grupos políticos partidários ou religiosos específicos.
- ✓ Todos os estudantes cursarão as eletivas nos mesmos dias e horários. Portanto, as escolas precisam garantir um número de vagas, nas diferentes eletivas ofertadas, suficiente para atender aos estudantes, em cada turno.
- ✓ As Eletivas podem aprofundar, também, temas transversais e integradores, como: “Diversidade, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, “Cultura Digital”, “Direitos Humanos”, dentre outros. Embora tais temas devam permear todo Currículo, as Eletivas



podem promover ações mais direcionadas e estudos mais aprofundados, na perspectiva de trocas de conhecimento, permitindo a interação entre os estudantes.

- ✓ Os nomes das Eletivas devem ser criados pela escola. Esses nomes devem anunciar, de forma objetiva, o que será aprofundado no curso. Tais nomes devem refletir os interesses dos estudantes sobre a realidade local, aspectos históricos, etnográficos, biológicos, culturais e arranjos produtivos dos Territórios de Identidade da Bahia e, sempre que possível, promover uma inter-relação com os temas mais abrangentes e contemporâneos globais, não menos importantes para os interesses do povo baiano e cultura local.
- ✓ É importante que os **métodos avaliativos** usados nas Eletivas sejam **processuais** evitando instrumentos como provas e testes. A análise qualitativa, a análise de produção, a análise do desempenho nas atividades propostas e a frequência dos estudantes devem ser levadas em consideração quando o professor for realizar a avaliação. Para tanto sugere-se o uso de diários de bordo, portfólio, relatórios, feira de ciências, seminários, atividades extraclasse.
- ✓ O estudante que não obtiver êxito em alguma eletiva deverá cursar no ano seguinte, como progressão parcial, em turno oposto, uma Eletiva para compor a carga horária obrigatória mínima da parte flexível do currículo.
- ✓ As escolas que possuem uma única turma de 1ª série deverão ofertar quatro Eletivas atendendo, preferencialmente, todas as Áreas do Conhecimento, e realizar uma enquete entre os estudantes. As duas mais votadas serão as disciplinas ofertadas para toda a classe.

As possibilidades de ofertas da Unidade Curricular Eletiva III EaD, com carga horária anual de 120 horas, serão disponibilizadas por parceiros e deverão se propor a abordar temáticas contemporâneas que dialoguem com as juventudes - sendo assim, a gestão escolar não deverá programar professores nessa Unidade Curricular. Essa Unidade deverá ser inserida no SGE como Atividade Complementar.

Os conteúdos da Eletiva III EaD serão disponibilizados em ambientes virtuais, específicos, intuitivos e atrativos, com possibilidade de download dos módulos e avaliações para atender aos estudantes que, porventura, não tenham acesso à internet e nem disponham de equipamentos de informática como smartphones, notebooks, computadores, entre outros.

A gestão escolar, coordenação pedagógica e a secretaria escolar receberão os resultados do aproveitamento dos estudantes por meio de relatórios e/ou certificados emitidos pelos parceiros. Já o aproveitamento dos estudos dos estudantes sem acesso à internet, deverá ser disponibilizado ao parceiro pela escola, ao final de cada módulo.

O aproveitamento de estudos deverá ser registrado no histórico escolar do estudante, no campo “observação”.



A seguir um exemplo de horário do estudante para visualização da distribuição das Unidades Curriculares ao longo da semana.

Horários	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7:20 às 8:10	Língua Portuguesa	Matemática	Arte	Língua Inglesa	Produção Textual
8:10 às 9:00	Língua Portuguesa	Matemática	Física	Língua Inglesa	Produção Textual
9:00 às 9:50	Filosofia	Biologia	Iniciação Científica	Iniciação Científica	Ed Física
9:50 às 10:20	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
10:20 às 11:10	Química	Projeto de Vida	Eletiva I	Eletiva II	Geografia
11:10 às 12:00	História	Projeto de Vida	Eletiva I	Eletiva II	Sociologia

4.6 Escolha das Unidades Curriculares Eletivas

A escolha das Unidades Curriculares Eletivas deve ocorrer na primeira semana de aula. A escola deve divulgar as Eletivas de forma criativa, por meio de cartazes dispostos nos murais da escola, redes sociais, grupos de WhatsApp, blogs e, também, presencialmente, através de reuniões organizadas pela gestão escolar. Nessas reuniões ou momentos específicos organizados pela escola, deverá ser realizada a inscrição dos estudantes, por meio virtual (formulários digitais) ou por meio de formulários impressos, atentando para disponibilizar no formulário, mais de uma opção de escolha dos estudantes, para facilitar a composição das turmas (ex: opção 1, opção 2 e opção 3).

Cada turma seguirá o mesmo número de estudantes, conforme já orientado pelo reordenamento da Rede. Assim, a gestão escolar precisa estar atenta ao quantitativo de estudantes, por Eletiva, sendo vetada a composição de turmas muito cheias e/ou esvaziadas.

Os estudantes devem escolher duas Eletivas para se inscreverem. Encerrando o número de vagas, o estudante deverá escolher outra Eletiva para se inscrever, até preenchimento total das vagas.

O número mínimo de turmas de eletivas ofertadas pela escola deverá ser igual ao número de turmas de 1ª série existente na escola, em cada turno. Se a escola tiver 10 turmas de 1ª série, serão dez turmas de eletivas. Os títulos (tipos) das eletivas devem ser no mínimo de quatro eletivas diferentes para que haja a possibilidade de escolha dos estudantes. As eletivas podem se repetir caso haja grande procura e professores habilitados para ministrar a Unidade Curricular. Por exemplo, nas dez turmas de 1ª série as Eletivas podem ser estabelecidas da seguinte maneira: duas turmas para Robótica, duas turmas para Letras Negras, três turmas para Ciência Investigativa, três turmas para Inglês Instrumental.

A escolha das Unidades Curriculares Eletivas será realizada pelos estudantes que ingressaram na primeira série, advindos do 9º ano da Rede Estadual de Ensino ou da Rede Municipal e, também, pelos estudantes da 1ª série, reprovados no ano de 2019.



5. Atividade Complementar (AC) e implementação do Novo Ensino Médio

A implementação do Novo Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino da Bahia irá requerer estudos e planejamento permanentes de todos os envolvidos. Nesse sentido, o espaço/tempo das Atividades Complementares (AC) deverá ser utilizado pelos professores e comunidade escolar, com mediação dos Coordenadores Pedagógicos e Gestores Escolares, para as tomadas de decisões e cumprimento do que está previsto nos normativos legais, emanados pelo Ministérios da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE), bem como, pelas deliberações de competência da Secretaria da Educação do Estado da Bahia e do Conselho Estadual de Educação do Estado da Bahia, sobre a nova Política Curricular Nacional – A Base Nacional Comum Curricular, a Lei nº 13.415/17, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (atualizadas) e os Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos, nos quais estão as orientações sobre as disciplinas Eletivas.

Vale ressaltar que, a organização das Atividades Complementares em todas as Unidades Escolares do Estado da Bahia já é organizada por Área do Conhecimento, o que facilita o planejamento multidisciplinar ou interdisciplinar dos componentes curriculares (BNCC) e Unidades Curriculares da parte flexível do Currículo, para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para os estudantes do Ensino Médio que, também, são por Área de Conhecimento. Assim sendo, o planejamento, seleção e organização dos conteúdos, conhecimentos e saberes dos componentes e Unidades Curriculares deverão estar relacionados aos Temas Geradores e Eixos Estruturantes do Currículo, em prol do desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes.

6. Métodos de Ensino com foco na aprendizagem

Segundo Libâneo (2013), o conceito mais simples de “método” é: caminho para atingir um objetivo. No âmbito educacional, os métodos de ensino precisam ter como objetivo principal a aprendizagem dos estudantes, levando em consideração as necessidades dos mesmos. O diálogo e formas diversas de escutar, observar e diagnosticar os interesses e necessidades dos estudantes, são elementos permanentes no planejamento dos profissionais de educação, principalmente no que diz respeito às metodologias de ensino para a implementação do Novo Ensino Médio.

Com base nesse entendimento, recomenda-se o uso de diversas estratégias metodológicas, para favorecer a aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio, que têm como premissa a participação desses estudantes em todo o processo educativo promovido pela escola, tendo como objetivo maior o desenvolvimento da sua autonomia e o poder de decisão sobre a própria vida, a partir do acesso ao conhecimento científico, do desenvolvimento do senso crítico e ético. Assim, algumas metodologias de ensino foram desenvolvidas para que os estudantes exerçam um papel ativo, de protagonista, no processo de aprendizagem, conforme abaixo listadas:

- ✓ Aprendizagem baseada em problemas.
- ✓ Aprendizagem baseada em projetos.
- ✓ Estudo de caso.
- ✓ Aprendizagem entre pares ou times.
- ✓ Aprendizagem criativa.
- ✓ Sala de aula invertida.
- ✓ Aulas de campo.
- ✓ Trabalhos em grupos operativos.
- ✓ Júris simulados.
- ✓ Seminários.
- ✓ Oficinas.



7. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem, para atendimento às novas arquiteturas curriculares do Ensino Médio, deve ser realizada conforme as orientações previstas na Portaria de Avaliação 6562/16, detalhada na Instrução Normativa/SEC Nº 002/16, através de metodologias e instrumentos diversificados em atendimento as especificidades de aprendizagem dos estudantes e às diversas formas de expressar a aprendizagem, respeitando os tempos e maneiras de aprender.

Assim, compreendendo que, habilidade é a aplicação prática integrada aos conhecimentos teóricos para resolver e, também, produzir conhecimentos para a compreensão e resolução dos fenômenos complexos da contemporaneidade, as formas de avaliar os estudantes, por habilidades, precisarão extrapolar as avaliações tradicionais. É importante conceber a avaliação por meio da observação do professor, de registro em diários de bordo, portfólios construídos pelos estudantes, júris simulados, seminários, fases da elaboração de um projeto de pesquisa, desenvolvimento de protótipos, modelos e artefatos, por meio de diversas manifestações das linguagens artísticas e culturais, entre tantas outras formas.

Sobre avaliação, sugerimos a leitura do texto: “ **Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem**” da autora Sandra Regina dos Reis Rampazzo, disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_ue_l_ped_pdp_sandra_regina_dos_reis.pdf (Acesso em 05/12/2020). O texto aborda os diferentes tipos de instrumentos avaliativos como provas objetivas e discursivas, observações, (anedotários ou registros de observação ou de episódio ou de fatos significativos, fichas de observação), relatórios, portfólios, mapas conceituais entre outros que podem ser usados na educação básica.

8. Operacionalização da Implementação do Novo Ensino Médio

Os Sistemas de Informação utilizados pela Secretaria da Educação do Estado estão sendo substituídos para atender às mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio e demais necessidades da SEC. Para o ano de 2020, não haverá mudanças nos sistemas já existentes; dessa forma, não implicará alteração no processo de matrícula dos estudantes, programação e provimento de professores e lançamento de notas e faltas no Sistema de Gestão Escolar (SGE).

Para fins de programação dos professores vale ressaltar que, a carga-horária continuará de 1000h, com uma nova reorganização dos tempos dos Componentes Curriculares da Base Nacional Comum Curricular e da Parte Flexível. Assim, orienta-se que a programação dos professores seja realizada da seguinte forma:

- ✓ Programar os professores dos Componentes Curriculares da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries, nas respectivas Áreas de formação.
- ✓ Programar os professores nas Unidades Curriculares da parte flexível do Currículo, das 1ª séries das Escolas-piloto do Novo Ensino Médio
- ✓ Programar os Articuladores de Área, após a programação dos professores em efetiva regência de classe.



Na Unidade Curricular Eletiva III (EAD) **não será programado professores da escola** e deverá ser inserida no SGE como Atividade Complementar. A gestão escolar, coordenação pedagógica e a secretaria escolar receberão os resultados do aproveitamento dos estudantes por meio de relatórios e/ou certificados emitidos pelos parceiros. Já o aproveitamento dos estudos dos estudantes sem acesso à internet, deverá ser disponibilizado ao parceiro pela escola, ao final de cada módulo.

O aproveitamento de estudos deverá ser registrado no histórico escolar do estudante, no campo observação.



9. Cronograma de Implementação do Novo Ensino Médio

Nov/2019	<ul style="list-style-type: none">• Entrega das orientações para as Escolas-piloto sobre a implementação do Novo Ensino Médio.
Nov/2019	<ul style="list-style-type: none">• 2º Encontro Formativo – Novo Ensino Médio (Escolas-piloto).• Início da escrita do Documento Curricular Referencial da Bahia – etapa do Ensino Médio.
Dez/2019	<ul style="list-style-type: none">• Entrega do Guia de Implementação do Novo Ensino Médio – Bahia.• Produção do Catálogo de Eletivas.
2020	<ul style="list-style-type: none">• Início da Implementação das Escolas-piloto - 1ª série.• Monitoramento das ações de implementação.• Formação para as demais escolas (não piloto).• Entrega do Documento Curricular Referencial da Bahia – etapa do Ensino Médio.
2021	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação do 1º ano da Implementação do Novo Ensino Médio nas Escolas-piloto.• Monitoramento das ações de implementação.• Continuidade da Implementação das Escolas-piloto - 1ª e 2ª séries.• Início da Implementação das demais escolas (não piloto) - 1ª série do Ensino Médio
2022	<ul style="list-style-type: none">• Monitoramento das ações de implementação.• Continuidade da Implementação das Escolas-piloto - 1ª, 2ª e 3ª séries• Continuidade da Implementação das demais escolas (não piloto) - 1ª e 2ª séries
2023	<ul style="list-style-type: none">• Escolas-piloto encerram o ciclo de implementação• Continuidade da Implementação das demais escolas (não Piloto) 1ª, 2ª e 3ª séries.• Monitoramento das ações de implementação.• Avaliação do 1º Ciclo do novo Ensino Médio da Rede Estadual da Bahia.



10. Orientações para as escolas não-piloto

Conforme cronograma supramencionado, as escolas não-piloto iniciarão o processo de implementação do Novo Ensino Médio a partir de 2021. Sendo assim, para essas escolas, o ano de 2020 será de preparação e formação para a nova arquitetura curricular.

A Secretaria de Educação realizará, a partir de abril, módulos de atualização para professores, gestores e coordenadores pedagógicos sobre temáticas que embasam o currículo do Novo Ensino Médio. Os professores realizarão a inscrição nos módulos que se adequarem aos seus interesses e necessidades formativas.

No ano de 2020, as escolas deverão realizar a escuta da comunidade escolar através de rodas de conversa e questionários, disponibilizados pela SEC, com o objetivo de entender quais anseios e necessidades da comunidade, principalmente dos estudantes. A partir desses dados, as unidades iniciam a elaboração da Proposta de Flexibilização Curricular (PFC) da Unidade Escolar. Ressalta-se que a construção do referido documento deverá ser feita, democraticamente e por toda comunidade escolar. Para isso, a escola deverá compor uma estrutura de governança que auxilie no processo de elaboração da PFC, citada acima. As orientações detalhadas serão enviadas para as escolas a partir de março de 2020.

A PFC deve ser elaborada com o foco no projeto de vida dos estudantes e identificação dos interesses para a oferta dos itinerários formativos. A Proposta deverá especificar como as escutas serão realizadas, de que forma ocorrerão os estudos internos do corpo pedagógico nas atividades complementares semanais (AC), como será a flexibilização e de que forma será investido o recurso disponibilizado pela Secretaria da Educação através do Fundo de Assistência à Educação (FAED), aqui chamado de FAED Pedagógico.

O referido recurso deverá ser usado para aquisição de materiais pedagógicos e adequação de espaços para atividades pedagógicas baseada em metodologias ativas e protagonismo juvenil sem perder de vista a intencionalidade pedagógica. A aquisição dos materiais devem estar relacionados com o que foi proposto para a flexibilização curricular.



11. Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de EM em Tempo Integral. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 29 out. 2019.

COELHO, L.M.C.C. História da Educação integral em tempo integral. Brasília, DF, v. 22, n. 80, p. 21, abr. 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GALVÃO, Ana Carolina. Fundamentos da didática Histórico-crítica. 1. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LIBÂNEO, J. C. DIDÁTICA. 3ed. São Paulo: Cortez, 2013.

RAMPAZZO, S.R.R **Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem.** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uel_ped_pdp_sandra_regina_dos_reis.pdf. Acesso em 05/12/2020.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (Orgs.). Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. Campinas: Autores Associados, 2012. 184p. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

SAVIANI, Dermeval, Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política! 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.S)

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TEIXEIRA, Anísio. **Autonomia para a Educação. 1947.** Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/livro6/autonomia.html>>. Acesso em: 30 out. 2019.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a. 191p.



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA
5ª Avenida Nº 550, Centro Administrativo da Bahia - CAB
CEP: 41.745-004 - Salvador, Bahia, Brasil
Tel.: 55 71 3115 1401 / 3115 9094



VYGOTSKY, L. S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1988. 228p.